

ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

LITERACY AND INCLUSION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF PEDAGOGICAL PRACTICES FOR STUDENTS IN SPECIAL EDUCATION

Jozicléia Henrique Porfírio,
 joziufms@gmail.com

Resumo: A alfabetização constitui uma etapa fundamental da escolarização e um direito de todos os estudantes, incluindo aqueles que integram o público da Educação Especial. No contexto da educação inclusiva, garantir o acesso à escola não é suficiente; é necessário assegurar condições para que os estudantes participem das práticas pedagógicas e avancem em seus processos de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de estudantes público da Educação Especial, considerando a necessidade de organização de estratégias que favoreçam a participação, a acessibilidade e a aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório, fundamentada em produções acadêmicas e documentos normativos relacionados à alfabetização, à Educação Especial e à educação inclusiva. A discussão evidencia que as dificuldades no processo de alfabetização não devem ser compreendidas exclusivamente a partir das características individuais dos estudantes, mas também em relação às barreiras pedagógicas, comunicacionais, curriculares e atitudinais presentes no contexto escolar. Destaca-se a importância do planejamento intencional, da flexibilização das estratégias, da utilização de diferentes recursos didáticos, da avaliação processual e da articulação entre os profissionais envolvidos no processo educativo. Conclui-se que uma alfabetização efetivamente inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade dos modos de aprender e a construção de práticas pedagógicas que possibilitem a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Acessibilidade. Mediação docente. Diversidade. Currículo comum.

Abstract: Literacy is a fundamental stage of schooling and a right of all students, including those who are part of Special Education. In the context of inclusive education, ensuring access to school is not enough; it is necessary to provide conditions for students to participate in pedagogical practices and advance in their learning processes. This article aims to analyze the challenges and possibilities of pedagogical practices aimed at the literacy of students who are part of Special Education, considering the need to organize strategies that promote participation, accessibility and learning. This is a qualitative, bibliographic and exploratory study, based on academic productions and normative documents related to literacy, Special Education and inclusive education. The discussion shows that difficulties in the literacy process should not be understood exclusively from students' individual characteristics, but also in relation to pedagogical, communicational, curricular and attitudinal barriers present in the school context. The importance of intentional planning, flexibility of strategies, use of different teaching resources, process-oriented assessment and articulation among professionals involved in the educational process is highlighted. It is concluded that effectively inclusive literacy requires recognizing the diversity of ways of learning and constructing pedagogical practices that enable the participation and development of all students.

Keywords: Reading and writing. Accessibility. Teacher mediation. Diversity. Common curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização ocupa lugar central no processo de escolarização, uma vez que a apropriação da leitura e da escrita amplia as possibilidades de participação social, comunicação, acesso ao conhecimento e

exercício da cidadania. Entretanto, embora condições que integram o público da constitua um direito de todos, o processo de Educação Especial podem apresentar alfabetização ocorre de maneiras distintas diferentes necessidades de acessibilidade e entre os estudantes, exigindo da escola participação. Isso não significa, entretanto, práticas pedagógicas capazes de considerar que devam ser afastados das experiências a diversidade presente nas salas de aula comuns de aprendizagem ou submetidos a (FERREIRO, 2011). expectativas reduzidas. (BRASIL, 2015).

No contexto da educação inclusiva, Nesse sentido, a educação inclusiva essa discussão assume particular exige que a escola reconheça as diferenças importância diante da presença crescente, simultaneamente, mantenha o de estudantes público da Educação Especial compromisso com a aprendizagem. O nas classes comuns do ensino regular. O desafio está em construir caminhos desafio contemporâneo não consiste apenas pedagógicos que possibilitem diferentes em garantir matrícula e permanência, mas formas de acesso ao mesmo conhecimento, em assegurar condições efetivas de respeitando os ritmos, as características e as participação e aprendizagem. potencialidades dos estudantes.

A inclusão escolar, portanto, não pode Diante desse contexto, este artigo ser reduzida à presença física do estudante parte da seguinte questão norteadora: quais no espaço da sala de aula. É necessários os principais desafios e possibilidades questionar se o currículo, as metodologias, presentes nas práticas pedagógicas de os materiais, as formas de avaliação e a alfabetização de estudantes público da relações estabelecidas no cotidiano escolar Educação Especial no contexto da educação possibilitam que todos tenham acesso a inclusiva?

conhecimento. (BRASIL, 2015; MANTOAN, O objetivo geral é analisar os desafios 2003). e as possibilidades das práticas pedagógicas

O debate torna-se ainda mais de alfabetização destinadas a estudantes relevante quando se considera o processo público da Educação Especial, considerando de alfabetização. Estudantes como princípios da educação inclusiva.

deficiência, transtorno do espectro autista, Como objetivos específicos, busca-se: altas habilidades ou superdotação e outras discutir a relação entre alfabetização e

direito à aprendizagem; identificar indivíduos fazem parte da realidade escolar barreiras que podem interferir no processo e demandam respostas pedagógicas de alfabetização; refletir sobre estratégias diversificadas. (BRASIL, 2015; OLIVEIRA; pedagógicas inclusivas; e destacar a LEAL; ROSÁRIO, 2021).

importância do planejamento, da mediação O direito à alfabetização pressupõe docente e da avaliação como elementos que o estudante seja reconhecido como fundamentais para favorecer o sujeito de aprendizagem. Assim, a escola precisa investigar não apenas aquilo que ele

2 ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO DE APRENDIZAGEM

A alfabetização não deve ser compreendida apenas como domínio mecânico do código escrito. Aprender a ler e escrever envolve a construção de conhecimentos que possibilitam ao sujeito compreender, produzir e utilizar a linguagem escrita em diferentes situações sociais. (FERREIRO, 2011).

Nesse sentido, alfabetizar significa criar condições para que o estudante participe do mundo letrado e desenvolva progressivamente conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e à compreensão dos usos sociais da linguagem. A perspectiva inclusiva desloca o olhar exclusivamente centrado no estudante e amplia a análise para o contexto. Dessa forma, uma dificuldade de aprendizagem precisa ser compreendida também em relação às condições oferecidas para que o estudante aprenda.

Essa concepção é especialmente importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as experiências relacionadas à leitura e à escrita podem influenciar significativamente a trajetória escolar.

Quando se trata de estudantes público da Educação Especial, é necessário superar concepções que associem automaticamente deficiência ou outras condições à incapacidade de aprender. As diferenças

A educação inclusiva pressupõe a estudantes público da Educação Especial identificação e a redução das barreiras que apontam dificuldades enfrentadas por dificultam o acesso, a participação e a professores no desenvolvimento de práticas aprendizagem. (BRASIL, 2015). pedagógicas inclusivas, destacando a

No processo de alfabetização, essa necessidade de formação e reflexão barreiras podem estar relacionadas à permanente sobre a prática. (BARRETO; organização do espaço, à linguagem SHIMAZAKI, 2019).

utilizada pelo professor, aos materiais Dessa forma, a formação continuada didáticos, ao tempo destinado às atividades, constitui elemento importante para que os às formas de avaliação, à ausência de professores possam ampliar seus recursos de acessibilidade ou às próprias conhecimentos sobre acessibilidade, concepções dos profissionais acerca dos recursos pedagógicos, avaliação, possibilidades de aprendizagem de comunicação e diferentes possibilidades estudantes. metodológicas.

Entre os desafios encontrados no É necessário, ainda, evitar que a cotidiano escolar está a tendência de utilizar adaptação pedagógica seja compreendida uma única estratégia pedagógica para todos como simples redução ou retirada de os estudantes. Entretanto, uma turma é contida. Adaptar uma atividade significa, composta por sujeitos que apresentam sobretudo, criar condições para que o diferentes conhecimentos, experiências, estudante tenha acesso ao conhecimento ritmos e formas de aprender. por diferentes caminhos.

Isso não significa que cada estudante Uma mesma proposta pode envolver precise necessariamente de um currículo imagens, objetos concretos, recursos visuais, completamente individualizado. A inclusão leitura compartilhada, manipulação de pressupõe a participação no currículo letras, jogos, tecnologias, atividades orais e comum, com a oferta dos recursos, apoios e diferentes formas de registro. A diversidade estratégias necessários para garantir o metodológica amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento. participação sem retirar do estudante o

Outro desafio diz respeito à formação direito de aprender. docente. Estudos sobre alfabetização de

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA ALFABETIZAÇÃO

As práticas pedagógicas inclusivas precisam partir de uma concepção de estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. O professor exerce papel fundamental como mediador, organizando situações didáticas que favoreçam a participação e a construção do conhecimento.

No processo de alfabetização, algumas estratégias podem contribuir para ampliar as possibilidades de aprendizagem:

4.1 Utilização de diferentes recursos

Recursos visuais, concretos, sonoros e táteis podem favorecer o acesso às propostas pedagógicas. Letras móveis, imagens, cartões, jogos, livros ilustrados, materiais manipuláveis e recursos tecnológicos podem ser utilizados de maneira articulada ao objetivo de aprendizagem.

Entretanto, o recurso não deve ser utilizado apenas para ocupar ou entreter o estudante. É necessário que este esteja relacionado a uma intencionalidade pedagógica clara.

4.2 Organização das atividades

Atividades com instruções objetivas, etapas bem definidas e modelos visuais podem facilitar a compreensão da proposta.

A organização da rotina também pode contribuir para que o estudante antecipe o que acontecerá e compreenda melhor as etapas do trabalho.

4.3 Mediação do professor

A mediação docente é essencial. Em vez de realizar a tarefa pelo estudante, o

professor pode oferecer pistas, perguntas, estratégias para ampliar modelos e apoios progressivos, retirando-os gradualmente conforme o estudante desenvolve maior autonomia. (VIGOTSKI, 2007).

Assim, a mediação não representa dependência, mas uma estratégia para favorecer o desenvolvimento.

4.4 Diferentes formas de participação

A participação em uma atividade não precisa ocorrer exclusivamente por meio da escrita convencional.

O estudante pode responder oralmente, apontar, selecionar imagens, organizar letras, utilizar recursos de comunicação ou registrar suas respostas de acordo com suas possibilidades e os objetivos estabelecidos.

O importante é diferenciar o objetivo a contenda somente depois que o estudante pedagógico da forma utilizada para apresenta dificuldade para realizar demonstrar a aprendizagem. determinada atividade.

4.5 Avaliação processual

A avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem e não se limitar ao resultado final. Nesse processo, o professor pode estabelecer objetivos de aprendizagem comuns à turma e prever diferentes formas de acesso, mediação e registro.

Observar avanços pequenos, estratégias utilizadas, dificuldades persistentes e apoios necessários permite ao professor reorganizar sua prática. O planejamento também precisa considerar os conhecimentos já construídos pelo estudante. O ponto de partida pedagógico não deve ser exclusivamente sua idade cronológica ou seu ano escolar, mas aquilo que ele já consegue realizar e os conhecimentos que podem ser ampliados.

Nesse sentido, avaliar também significa perguntar: o que este estudante já sabe? O que está aprendendo? Que barreira está impedindo seu avanço? Que estratégia pode favorecer sua aprendizagem? O Plano Educacional Individualizado (PEI), quando utilizado de maneira articulada ao planejamento escolar, pode contribuir para sistematizar objetivos, estratégias, recursos, formas de acompanhamento e critérios de avaliação, sem afastar o estudante do currículo comum. (BRASIL. Ministério da Educação, 2025; BRASIL. Ministério da Educação, 2026).

Essas perguntas deslocam a avaliação de uma perspectiva classificatória para uma perspectiva pedagógica e formativa.

5 O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

O planejamento constitui uma das principais ferramentas para a construção de práticas inclusivas. (BRASIL. Ministério da Educação, 2025).

Planejar para a diversidade significa considerar antecipadamente diferentes possibilidades de participação e aprendizagem, evitando que a adaptação A inclusão não constitui responsabilidade exclusiva do professor regente. A participação da equipe pedagógica, do Atendimento Educacional Especializado e,

quando necessário, de outros profissionais didática pode incluir momentos individuais pode favorecer a construção de estratégias coletivas.

mais coerentes com as necessidades A perspectiva inclusiva também exige educacionais apresentadas. (BRASIL, uma mudança de olhar.

Ministério da Educação, 2025). Em vez de perguntar somente “o que

6 DESAFIOS E POSSIBILIDADES: PARA o estudante não consegue fazer?”, torna-se **ALÉM DA ADAPTAÇÃO** necessário perguntar “quais condições

podem favorecer que ele participe e aprenda?”. Discutir alfabetização inclusiva

implica reconhecer que ainda existem Essa mudança é significativa porque desafios importantes no cotidiano escolar. coloca a prática pedagógica no centro da

Entre eles, podem ser destacados o discussão.

número elevado de estudantes por turma, o Portanto, incluir não significa

tempo reduzido para planejamento, a simplificar permanentemente o

necessidade de formação continuada, a conhecimento oferecido ao estudante.

disponibilidade de recursos de Significa criar diferentes possibilidades para

acessibilidade e as dificuldades de que ele possa acessá-lo.

articulação entre os diferentes profissionais **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

que atuam junto aos estudantes.

Entretanto, reconhecer os desafios A discussão apresentada permite não significa considerar a inclusão inviável. compreender que alfabetização e inclusão

Ao contrário, é necessário constituem dimensões inseparáveis do

compreender que muitas práticas inclusivas direito à educação. Garantir a presença de

podem ser construídas a partir da estudantes público da Educação Especial na

reorganização do próprio cotidiano escola comum representa uma conquista

pedagógico. Uma atividade pode ser importante, mas a inclusão somente se

apresentada de diferentes formas; um texto efetiva quando essa presença é

pode contar com recursos visuais; uma acompanhada de participação,

avaliação pode prever diferentes aprendizagem e desenvolvimento.

possibilidades de resposta; uma sequência

No processo de alfabetização, os alunos da Educação Especial. Trata-se de garantir que os desafios encontrados pelos estudantes não os impeçam de terem acesso ao conhecimento e possam ser explicados exclusivamente por meio do currículo, participem das experiências de suas características individuais. É importante que, no ambiente escolar, seja necessário considerar também as barreiras de acesso, diferentes caminhos para construir e apresentar nas práticas pedagógicas, na organização escolar, nos materiais, nas formas de avaliação e nas concepções de ensino.

Assim, alfabetizar na perspectiva da educação inclusiva significa reconhecer que os estudantes podem aprender por diferentes caminhos e que cabe à escola ampliar as possibilidades de acesso, participação e aprendizagem.

Nesse cenário, o professor ocupa um papel fundamental na construção de possibilidades de acesso, participação e possibilidades de aprendizagem. O planejamento intencional, a mediação pedagógica, a diversificação de recursos, a organização das atividades e a avaliação são elementos importantes para favorecer a participação desde o planejamento inicial.

Mais do que adaptar atividades pedagógicas, é necessário construir uma cultura que reconheça a diversidade de todos. Nesse sentido, a alfabetização

de todos. Nesse sentido, a alfabetização

A inclusão também requer trabalho pedagógico. A articulação entre professor e aluno, mas um compromisso com o regente, o Atendimento Educacional Especializado, a equipe pedagógica, a família e a comunidade. Todos os estudantes de aprender, e ocupar seu lugar no mundo. A inclusão pode contribuir para a alfabetização.

que as estratégias educacionais sejam planejadas de maneira mais coerente e sistemática.

planejadas de maneira mais coerente e sistemática.

Conclui-se que uma alfabetização verdadeiramente inclusiva não consiste em oferecer uma proposta paralela ou empobrecida aos estudantes públicos da alfabetização e letramento.

Fortaleza: Imprensa Universitária, 2026.
(Cadernos Pedagógicos: Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, v. 10).

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2025.

BARRETO, Lucia Cristina Dalago; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Alfabetização dos alunos público alvo da educação especial: dificuldades dos professores no ensino regular. Revista Educação Especial, Santa Maria, 2019.

OLIVEIRA, Ana Flávia de; LEAL, Mariane Pereira; ROSÁRIO, Gabriela Chem de Souza do. Práticas pedagógicas inclusivas destinadas aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Revista Prática Docente, v. 6, n. 3, 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2003.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011.